

7. Referências bibliográficas

ARMSTRONG, Piers. (1999) *Third World Literary Frontiers: Brazilian Culture and Its International Reception*. Cranbury/London/Ontario: Associated University Presses.

AZEVEDO, José Carvalho de; COCO, Pina Maria Arnoldi. (2002) *O camaleão diante do arco-íris: A denegação do mau gosto em Nelson Rodrigues*. Dissertação (Mestrado em Letras – Estudos de Literatura). Programa de Pós Graduação em Letras, PUC-Rio.

BASSNETT, Susan. (1991) *Translation Studies*. Routledge: London e Nova York.

_____. (2003) *Estudos de Tradução*. Tradução de Vivina de Campos Figueiredo. Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.

BATISTA, Paulo N. Nelson Rodrigues. *O Globo*, Rio de Janeiro, 25 dez. 2010, p.7.

BEASON, Tyrone. (2008) Two sets of tales from Rio's underbelly. *The Seattle Times*, Seattle, WA. Disponível em <http://seattletimes.nwsources.com/html/books/2008557335_br28brazil.htm> Acesso em: maio de 2010.

BENTES, Carla Melibeu. (2005) *Clifford Landers – tradutor do Brasil*. Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Letras - Estudos da Linguagem). Programa de Pós-Graduação em Letras, PUC-Rio.

CASTRO, Ruy. (1992) *O Anjo Pornográfico: A vida de Nelson Rodrigues*. São Paulo: Companhia das Letras.

_____. (1997) *Flor de Obsessão: As 100 melhores frases de Nelson Rodrigues*. São Paulo: Companhia das Letras.

COFFEY, Michael. (2006) *Host of New York*. *Publishers Weekly*, New York, NY. Disponível em: <<http://www.publishersweekly.com/pw/print/20061211/14949-host-of-new-york-.html>> Acesso em: maio de 2010.

EVEN-ZOHAR, Itamar. (1990) Introduction [to Polysystem Studies]. *Poetics Today*, v. 1, n. 1, 1997 [1990]. p. 1-6; 45-51. Disponível em: <<http://www.tau.ac.il/~itamarez/works/books/ez-pss1990.pdf>> Acesso em: setembro de 2010.

_____. (2005) *Polysystem Theory (Revised)*. In _____ *Papers in Culture Research*. Tel Aviv: Porter Chair of Semiotics (Temporary electronic book). p. 1-11. Disponível em: <<http://www.tau.ac.il/~itamarez/works/papers/papers/ps-revised.pdf>> Acesso em: setembro de 2010.

FACINA, Adriana. (2004) Santos e canalhas: uma análise antropológica da obra de Nelson Rodrigues. Rio de Janeiro: Civilização *Brasileira*.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. (2004) Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. Curitiba: Positivo.

FRANCO AIXELÁ, Javier. (1992-1993) Specific Cultural Items and their Translation. Em: Jansen, P. (Org.). Translation and the Manipulation of Discourse. Selected Papers of the CETRA. Leuven: Research Seminars in Translation Studies. p. 109 – 123.

_____ (1996) Culture-Specific Items in Translation. In: Alvarez, R. & Vidal, C. (Orgs). Translation, Power, Subversion. Clevedon/Philadelphia/Adelaide. p. 52 – 78.

GANNON, Mary (2006) Host Publications. In: Poets & Writers, New York. Disponível em <http://www.pw.org/content/host_publications> Acesso em: maio de 2010.

GABAGLIA, M. J. Nelson Rodrigues: O homem tem é que andar de quatro. *Última Hora*. Rio de Janeiro, 1976.

GOMES, Maria Lúcia Santos Daflon; MARTINS, Marcia A.P. (2005) Identidades Refletidas: um estudo sobre a imagem da literatura brasileira construída por tradução. Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Letras - Estudos da Linguagem). Programa de Pós-Graduação em Letras, PUC-Rio.

HERMANS, Theo. (1995) Toury's Empiricism Version One: Review of Gideon Toury's In Search of a Theory of Translation. *The Translator*, v. 1, nº. 2. p. 215 – 223.

_____ (1999) Translation in Systems. Descriptive and System-oriented Approaches Explained (Series: Translation Theories Explained). Manchester: St. Jerome.

HOLMES, J. (1988) The Name and Nature of Translation Studies. Em: *Translated! Papers on Literary Translation and Translation Studies* (Approaches to Translation Studies 7). Amsterdam: Rodopi, 66-80.

LADD, Alex (2009) Introduction and Translator's Note. Em: Rodrigues, Nelson. **Life As It Is: Selected Stories**. Translation by Alex Ladd. Austin, TX: Host Publications. p. i – vi.

_____ (2009b) Interview with Rodrigo Brandão, BrazilNYC.com Disponível em: <<http://brazilnyc.com/2009/10/rodrigues/>> Acesso em: maio de 2010.

LAMBERT, José & VAN GORP, Hendrik. (1985) On Describing Translations. In: Theo Hermans (Org.) The Manipulation of Literature. London: Croom Helm, p. 42-53

LEFEVRE, André & BASSNETT, Susan. (1990) Proust's Grandmother and the Thousand and One Nights. The 'Cultural Turn' in Translation Studies. In: Susan Bassnett & André Lefevre (Orgs.). Translation, History and Culture. London: Pinter. p. 1 – 13.

LEFEVRE, André. (1992) Translation, Rewriting and the Manipulation of Literary Fame. London/New York: Routledge.

LIMA, Fernanda Cristina. (2007) Tradução como representação cultural: olhares sobre o Brasil. São José do Rio Preto. Pesquisa de Mestrado em andamento. Programa de Pós Graduação em Estudos Linguísticos, UNESP São José do Rio Preto.

MARTINS, Marcia A.P. (1999) A Instrumentalidade do Modelo Descritivo para a Análise de Traduções: O caso dos *Hamlets* brasileiros. São Paulo. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica). Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

MARX, Bill (2009) Life As It Is – A Fury of Fetishes. PRI's The World, Boston. Em <<http://www.pri.org/theworld/node/26603>> Acesso em junho de 2010.

MOTTA, Carlos Eduardo Varella Pinheiro; COCO, Pina Maria Arnoldi. (2008) Nelson Rodrigues, artista e artesão: reflexões sobre a construção do dialeto rodrigueano. Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Letras - Estudos de Literatura). Programa de Pós-Graduação em Letras, PUC-Rio.

PONTIERO, Giovanni. (1997) Luso-Brazilian voices. Anyone care to listen? In: Juan Sager & Pilar Orero (Orgs.) The Translator's Dialogue: Giovanni Pontiero. New York/Amsterdam: John Benjamins. p. 49 – 54.

RABASSA, Gregory. (1991) Words Cannot Express... The Translation of Cultures. In: Luis, W. & Rodrigues-Luis, J. (eds.) Translating Latin America. Culture as Text. Translation Perspectives VI. Binghampton, CRIT/SUNY. p. 35 – 44.

RODRIGUES, Nelson. (1980) A cabra vadia. Rio de Janeiro: Livraria Eldorado Editora.

_____ (1993) A menina sem estrela. São Paulo: Companhia das Letras.

_____ (2006) A vida como ela é.... Rio de Janeiro: Agir Editora.

_____ (2009) Life As It Is: Selected Stories. Translation by Alex Ladd. Austin, TX: Host Publications.

SANTOS, Joaquim Ferreira dos. (2005) *As Cem Melhores Crônicas Brasileiras*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva

_____ (2010) *Gente Boa*. O Globo, Rio de Janeiro. 10 dez, 2010, Segundo Caderno, p.8.

SCORZA, André Colson; COCO, Pina Maria Arnoldi. (2004) *O encontro de Nelson Rodrigues e Manuel Bandeira nas lembranças obsessivas da rua Alegre*. Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Letras - Estudos de Literatura). Programa de Pós-Graduação em Letras, PUC-Rio.

SOUZA, Marcos Francisco Pedrosa Sá Freire de. (2006) *Nelson Rodrigues – Inventário Ilustrado e Recepção Crítica Comentada dos Escritos do Anjo Pornográfico*. Rio de Janeiro. Tese de Doutorado (Faculdade de Letras - Literatura Comparada). Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

TOURY, Gideon. (1991) What are descriptive studies into translation likely to yield apart from isolated descriptions? In: K.M. Leuven-Zwart & T. Naaijken (Orgs.) *Translation Studies: The State of the Art*. Amsterdam/Atlanta: Rodopi. p. 179 – 192.

_____ (1995) *Descriptive Translation Studies and Beyond*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.

_____ (2008) Interview in Toronto. Em: Anthony Pym, Miriam Shlesinger, Daniel Simeoni (Orgs.) *Beyond Descriptive Translation Studies*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins. p. 399 - 413

VENUTI, Lawrence. (1995) *The Translator's Invisibility*. Routledge: London e Nova York.

_____ (1998) *The Scandals of Translation*. Routledge: London e Nova York.

XAVIER, Rodrigo Alexandre de Carvalho; RODRIGUES, Antonio Edmilson Martins. (2005) *Rio de Janeiro*. Dissertação (Mestrado em História). Departamento de História, PUC-Rio.

Apêndice 1 – As categorias de Franco Aixelá

Categoria	Abr.	Categoria	Abr.
Conservação	C	Substituição	S
Repetição	RE	Sinonímia	SI
O tradutor mantém o máximo possível da referência original.		O tradutor recorre a um sinónimo ou referência paralela.	
Adaptação ortográfica	AO	Universalização limitada	UL
O tradutor recorre a processos como transcrição e transliteração. Na maioria dos casos, esta estratégia é aplicada à tradução de textos que usam um alfabeto diferente da cultura-alvo.		O tradutor troca uma referência considerada obscura por outra que seja mais facilmente entendida por seus leitores.	
Tradução linguística (não-cultural)	TL	Universalização absoluta	UA
O tradutor mantém o sentido da referência original a partir de uma tradução puramente linguística.		O tradutor troca uma referência considerada obscura por outra que seja completamente universal e livre de conotações estrangeiras.	
Glosa extratextual	GE	Naturalização	NT
O tradutor insere uma explicação do sentido ou implicações do item de especificidade cultural fora do texto principal, como, por exemplo, em nota de rodapé.		O tradutor transforma um item de especificidade cultural numa referência que seja específica da cultura-alvo.	
Glosa intratextual	GI	Eliminação	EL
O tradutor insere uma explicação ou implicações do item de especificidade cultural no próprio texto traduzido.		O tradutor suprime do texto um item de especificidade cultural.	
		Criação autónoma	CA
		Estratégia pouco utilizada na qual o tradutor insere uma referência cultural inexistente no texto fonte. Ex. Nomes de filmes americanos traduzidos para o português.	

Apêndice 2

O pediatra

Saiu do telefone e anunciou para todo o escritório:

- Topou! Topou!

Foi envolvido, cercado por três ou quatro companheiros. O Meireles cutuca:

- Batata?¹

Menezes abre o colarinho: “Batatíssima!”² Outro insiste:

- Vale? Justifica?

Fez um escândalo:

- Se vale? Se justifica? Ó rapaz! É a melhor mulher do Rio de Janeiro! Casada e te digo mais: séria pra chuchu!

Alguém insinuou: “Séria e trai o marido?” Então, o Menezes improvisou um comício, em defesa da bem-amada:

- Rapaz! Gosta de mim, entende? De mais a mais, escuta: o marido é uma fera! O marido é uma besta!

Ao lado, o Meireles, impressionado, rosna:

- Você dá sorte com mulher! Como você nunca vi! – e repetia, ralado de inveja: - Você tem uma estrela miserável!

O amor imortal

Há três ou quatro semanas, que o Menezes³ falava num novo amor imortal. Contava, para os companheiros embasbacados: “Mulher de um pediatra, mas olha, um colosso!” Queriam saber: “Topa ou não topa?” Esfregava as mãos, radiante:

- Estou dando em cima, salivando. Estou indo.

Todas as manhãs, quando o Menezes pisava no escritório, os companheiros o recebiam com a pergunta: “E a cara?” Tirando o paletó, feliz da vida, respondia:

- Está quase. Ontem falamos no telefone quatro horas!

The Pediatrician

He hung up and announced to the whole office, “She said yes! She said yes!”

Three or four colleagues surrounded him. Meireles nudged him.

“For real?”¹

Menezes unbuttoned his collar.

“For real!”²

Someone else asked, “Is she worth it? Is she worth the trouble?”

He would have none of it.

“Is she worth it? What do you mean! She’s the finest woman in Rio de Janeiro! She’s married, and what’s more, she’s as pure as they come!

Someone couldn’t resist.

“She’s so pure, and she cheats on her husband?”

On hearing this, Menezes rallied to her defense.

“Listen here. She loves me, you understand? Really loves me. And her husband is a brute! A real jerk!”

Meireles looked at him in awe and sneered.

“You really have a way with women. I’ve never seen anything like it! The heavens seem to smile upon you,” he said, dripping with envy.”

The Immortal Beloved

Menezes³ had been talking up his most recent immortal beloved for three or four weeks now. His colleagues would listen, open-mouthed.

“She’s the wife of a pediatrician. A real goddess.”

They all want to know. “Will she or won’t she?”

He rubbed his hands, elated.

“I’m on top of it,” he said, salivating. “Any day now.”

Every morning, when Menezes stepped into the office, his colleagues greeted him with the question: “So, did she say yes?”

Os colegas pasmavam para esse desperdício: “Isso não é mais cantada, é *E o vento levou...*” Meireles⁴ sustentava o princípio que nem a Ava Gardner, nem a Cleópatra, justificam quatro horas de telefone. Menezes protestava:

- Essa vale! Vale, sim, senhor! Perfeitamente, vale! E, além disso, nunca fez isso! É de uma fidelidade mórbida! Compreendeu? Doentia!

E ele, que tinha filhos naturais em vários bairros do Rio de Janeiro, abandonara todos os outros casos e dava plena e total exclusividade à esposa do pediatra. Abria o coração no escritório:

- Sempre tive a tara da mulher séria! Só acho graça em mulher séria!

Finalmente, após 45 dias de telefonemas desvariados, eis, que a moça capitula. Toda a firma exulta. E o Menezes, passando o lenço no suor da testa, admitia: “Custou, puxa vida! Nunca uma mulher me resistiu tanto!” E, súbito, o Menezes bate na testa:

- É mesmo! Está faltando um detalhe! O apartamento! – Agarra o Meireles pelo braço: - Tu emprestas o teu?

O outro tem um repelão pânico:

- Você é besta! Rapaz, minha mãe mora lá! Sossega o periquito!⁵

Mas o Menezes era teimoso, argumenta:

- Escuta, escuta! Deixa eu falar. A moça é séria. Séria para burro. Nunca vi tanta virtude na minha vida. Eu não posso levar para uma baiúca.⁶ Tem que ser, olha: apartamento residencial e familiar. É um favor de mãe pra filho caçula.

O outro reagia: “E minha mãe? Mora lá, rapaz!” Durante umas duas horas, pediu por tudo:

- Só essa vez. Faz o seguinte: manda a tua mão dar uma volta. Eu passo lá, duas horas no máximo!

Tanto insistiu que, finalmente, o amigo bufa:

- Vai lá! Mas escuta: pela primeira e última vez!

Aperta a mão do companheiro:

- És uma mãe!

All smiles, he would take off his jacket and answer, “Almost. Yesterday we talked on the phone for nearly four hours!”

His colleagues marveled at such extravagance and could not comprehend such persistence.

“This is no longer a simple pursuit, it’s turned into... *Gone With the Wind*.” Meireles⁴ lived by the rule that neither Ava Gardner nor Cleopatra were worth four hours on the telephone.

Menezes protested.

“This one’s worth it! Yes sir! No doubt about it! And what’s more, she’s never done this before! She’s morbidly faithful. You understand? Unnaturally so!”

Menezes, who had fathered children in many neighborhoods throughout Rio de Janeiro, abandoned all other affairs and showered all of his attention on the pediatrician’s wife. He laid his heart bare at the office.

“I’ve always had a thing for virtuous women. I’m only attracted to virtuous women!”

Finally, after forty-five days of passionate phone calls, the woman capitulated. The whole office celebrated. And Menezes, wiping his brow with a handkerchief, admitted, “It wasn’t easy. Never has a woman held out on me this long.” Suddenly, Menezes smacked himself on the head.

“Damn. I forgot one thing! The apartment!”

He grabbed Meireles by the arm.

“Lend me yours!”

Meireles broke loose in a panic.

“Give me a break! I live with my mom!”⁵

But Menezes would not take no for an answer. He insisted.

“Listen, listen! Let me speak. She’s a good girl. I’ve never met a better girl. And I can’t just take her to any fleabag motel.⁶ Listen carefully, it has to be in a respectable residential building. I’m asking you as a brother.”

Meireles wasn’t buying it.

“How about my mother? What am I

Decisão

Pouco depois, Menezes ligava para o ser amado:

- Arranjei um apartamento genial.

Do outro lado, aflita, ela queria saber tudinho: “Mas é como, hein? Febril de desejo, deu todas as explicações: “Um edifício residencial, na rua Voluntários.⁷ Inclusive, mora lá a mãe de um amigo. Do apartamento, ouve-se a algazarra das crianças.” Ela, que se chamava Ieda,⁸ suspira:

- Tenho medo! Tenho medo!

Ficou tudo combinado para o dia seguinte, às quatro da tarde. No escritório, perguntaram:

- E o pediatra?

Menezes chegou a tomar um susto. De tanto desejar a mulher, esquecera completamente o marido. E havia qualquer coisa pungente, de tocante, na especialidade do traído, do enganado. Fosse médico de nariz e garganta, ou simplesmente de clínica geral, ou fisiólogo, vá lá. Mas pediatra! O próprio Menezes pensava: “enquanto o desgraçado trata de crianças, é passado por trás!” E, por um momento, ele teve remorso de fazer aquele papel com um pediatra. Na manhã seguinte, com a convivência de todo o escritório, não foi ao trabalho. Os colegas fizeram apenas uma exigência: que ele contasse tudo, todas as reações da moça. Ele queria se concentrar para a tarde de amor. Tomou, como diria mais tarde, textualmente, “um banho de Cleópatra”. A mãe, que era uma santa, emprestou-lhe o

gonna do with her, come one!”

Menezes worked him over for two whole hours.

“Just this once. Send your mother out for a little while. Two hours, tops!”

He insisted so much that finally his friend caved in.

“All right! But listen, this will be the first and last time!”

He shook his friend’s hand.

“You’re a doll!”

The Decision

Shortly afterwards, Menezes called the object of his affection.

“I found a wonderful apartment.”

On the other end, the woman wanted to know the details.

“What’s it like, tell me?”

Exuding desire, he explained: “It’s a residential building on Voluntários Street.⁷ As a matter of fact, the mother of a friend of mine lives there. You can hear children playing outside.

Her name was Ieda,⁸ and she sighed.

“I’m scared! Scared!”

The arrangements for the following day were made; they were to meet at four in the afternoon. At the office his colleagues asked, “What about the pediatrician?”

Menezes was taken aback. He was so consumed with desire for this woman that he had forgotten about her husband. There was something poignant, even touching, in the betrayed man’s profession. If he had been an ear, nose and throat doctor or a general practitioner or an allergist, that would have been one thing – but a pediatrician! Even Menezes couldn’t help but think, “While the poor guy’s at his office treating kids, I’m with his wife.” And for a brief moment he even felt guilty about cuckolding the pediatrician. But the following morning, with the collusion of the entire office, he did not show up for work. His coworkers made only one demand: that he describe everything, every last detail. Menezes wanted to concentrate

perfume. Cerca do meio-dia, já pronto e de branco, cheiroso como um bebê, liga para o Meireles:

- Como é? Combinaste tudo com a velha?

- Combinei. Mamãe vai passar a tarde em Realengo.

Menezes trata de almoçar. “Preciso me alimentar bem”, era o que pensava. Comeu e reforçou o almoço com uma gemada. Antes de sair de casa, ligou para Ieda:

- Meu amor, escuta. Vou pra lá.

E ela:

- Já?

Explica:

- Tenho que chegar primeiro. E olha: vou deixar a porta apenas encostada. Você chega e empurra. Não precisa bater. Basta empurrar.

Geme: “Estou nervosíssima!”

E ele, com o coração aos pinotes:

- Um beijo bem molhado nessa boquinha.

- Pra ti também.

Espanto

As três e meia, ele estava no apartamento, fumando um cigarro atrás do outro. Às quatro, estava junto à porta, esperando. Ieda só apareceu às quatro e meia. Ela põe a bolsa, em cima da mesa e vai explicando:

- Demorei, porque meu marido se atrasou.

Menezes não entende: “Teu marido?” e ela:

- Ele veio me trazer e se atrasou. Meu filho, vamos, que eu não posso ficar mais de meia hora. Meu marido está lá embaixo, esperando.

Assombrado, puxa a pequena: “Escuta aqui. Teu marido? Que negócio é esse?”

on his afternoon session of lovemaking. He took, as he would later recount, word by word, what would only be described as a bath worthy of Cleopatra. His mother, a saint of a woman, lent him some cologne. At about noon, all dressed in white, smelling like a baby, he called Meireles.

“How about it? Did you work everything out with your old lady?”

“Yes. Mother’s going to spend the afternoon in Realengo.”

Menezes ate lunch.

“I have to eat a hearty meal,” he thought to himself. He threw in an egg yolk for good measure. Before leaving he called Ieda.

“Honey, listen. I’m on my way.”

“So soon?”

“I have to get there before you,” he explained. “And listen, I’m going to leave the door ajar. When you arrive just push it open. You don’t even have to knock. Just push.”

She shuddered.

“I’m very nervous.”

Barely able to restrain himself, he said, “A nice wet kiss on that cute little mouth of yours.”

“You too.”

Panic

By three-thirty he was in the apartment smoking anxiously. By four he was by the door waiting. Ieda arrived at four thirty. She put her purse on the table.

“Sorry I’m late, my husband took forever to arrive.”

Menezes didn’t understand.

“Your husband?”

“He agreed to bring me, and he got tied up. Honey, let’s go because I only have half an hour. My husband’s waiting for me downstairs.”

In disbelief, he grabbed her.

“Listen here. What do you mean your husband? Downstairs! Does your husband know?”

Está lá embaixo! Diz pra mim: teu marido sabe?” Ela começou:

- Desabotoa aqui nas costas. Meu marido sabe, sim. Desabotoa. Sabe, claro.

Desatinado, apertava a cabeça entre as mãos: “Não é possível! Não pode ser! Ou é piada tua?” Já impaciente, Ieda teve de levá-lo até a janela. Ele olha e vê, embaixo, obeso e careca, o pediatra: desesperado, Menezes gagueja: “Quer dizer que...” E continua: “Olha aqui, acho melhor a gente desistir. Melhor entende? Não convém. Assim não quero.”

Então, aquela moça bonita, de seio farto, estende a mão:

- Dois mil cruzeiros. É quanto cobra o meu marido. Meu marido é quem trata does preços. Dois mil cruzeiros.

Menezes desatou a chorar.

“Help me with this button, will you?” she said. “Sure my husband knows. Of course. Help me with this button.”

Dumbfounded, he held his head in his hands.

“This can’t be happening. It can’t be. Is this some kind of joke?”

Losing her patience, Ieda led him to the window. He looked down and saw him standing there, bald and obese, the pediatrician. In despair, Menezes stammered, “You mean to tell me that... look, I think we better end this right now. It’s for the best, you understand? It’s just not right. Not like this.”

And then, that beautiful, voluptuous woman held out her hand.

“Two thousand cruzeiros. That’s what my husband charges. He sets the price. Two thousand cruzeiros.”

Menezes broke down and cried.

Nº	<i>A vida como ela e...</i>	<i>Life As It Is</i>	Conservação / Substituição (Categoria)	Comentários
1	- Batata?	“For real?”	Substituição (UA)	O tradutor troca uma referência fortemente identificada com o autor na cultura-fonte com uma formulação que vai além do cotidiano na cultura-alvo..
2	- Batatíssima!	“For real!”	Substituição (UA)	O tradutor troca uma referência fortemente identificada com o autor na cultura-fonte com uma formulação que vai além do cotidiano na cultura-alvo.
3	Menezes	Menezes	Conservação (RE)	O tradutor mantém os todos os nomes próprios iguais no texto-alvo.
4	Meireles	Meireles	Conservação (RE)	O tradutor mantém os todos os nomes próprios iguais no texto-alvo.
5	Sossega o periquito!	----	Substituição (EL)	O tradutor suprime a referência do texto-alvo.
6	baiúca	fleabag motel	Substituição (NT)	O tradutor utiliza uma referência específica da cultura-alvo.
7	rua Voluntários	Voluntarios Street	Conservação (AO)	O tradutor mantém o nome da rua, mas suprime o acento.
8	Ieda	Ieda	Conservação (RE)	O tradutor mantém os todos os nomes próprios

				iguais no texto-alvo.
--	--	--	--	-----------------------

Apêndice 3

A dama do lotação¹

Às dez horas da noite, debaixo de chuva, Carlinhos² foi bater na casa do pai. O velho, que andava com a pressão baixa, ruim de saúde como o diabo, tomou um susto:

- Você aqui? A essa hora?

E ele, desabando na poltrona, com profundíssimo suspiro:

- Pois é, meu pai, pois é!

- Como vai Solange?³ – perguntou o dono da casa.

Carlinhos ergueu-se; foi até a janela espiar o jardim pelo vidro. Depois voltou e, sentando-se de novo, larga a bomba:

- Meu pai, desconfio de minha mulher.

Pânico do velho.

- De Solange? Mas você está maluco? Que cretinice é essa?

O filho riu, amargo:

- Antes fosse; meu pai, antes fosse cretinice. Mas o diabo é que andei sabendo de umas coisas... E ela não é a mesma, mudou muito.

Então o velho, que adorava a nora, que a colocava acima de qualquer dúvida, de qualquer suspeita, teve uma explosão:

- Brigo com você! Rompo! Não te dou mais um tostão!

Patético, abrindo os braços aos céus, trovejou:

- Imagine! Duvidar da Solange!

O filho já estava na porta, pronto para sair; disse ainda:

- Se for verdade o que eu desconfio, meu pai, mato minha mulher! Pela luz que me alumia, eu mato, meu pai!

A suspeita

Casados há dois anos, eram felicíssimos. Ambos de ótima família. O pai dele, viúvo e general, em vésperas de aposentadoria, tinha uma dignidade de estátua; na família de Solange havia de tudo: médicos, advogados, banqueiros e até um tio, ministro de Estado. Dela

The Lady on the Bus¹

Carlinhos² knocked on his father's door on a rainy night at ten o'clock. The old man, who suffered from low blood pressure and all sorts of other ailments, looked at his son, frightened.

"You, here? At this hour?"

His son sank into an armchair and sighed heavily, "That's right, Father, that's right."

"How is Solange?³" the old man asked.

Carlinhos sat up, walked to the window and looked out the window furtively. Then he sat down again and dropped a bomb: "Dad, I think my wife is cheating on me."

The old man looked at him aghast.

"Solange? Have you lost your mind? Is this some kind of joke?"

Carlinhos laughed bitterly.

"I wish it were, Dad; I wish it were. But the thing is, I learned some things about my wife... and she's not the same; she's changed a lot."

Then the old man, who adored his daughter-in-law and put her on a pedestal beyond all suspicion, exploded, "I won't stand for this! I'll break off all relations! I won't give you another penny!"

Filled with emotion, arms raised to the heavens, he thundered, "Imagine! Doubting Solange!"

By now his son was at the door, ready to leave. But before doing so he said, "If what I suspect is true, Dad, I'm going to kill my wife! Mark my words; I'll kill her, Dad!"

A suspicion

They had been married for two years and were the picture of marital bliss. Both came from excellent families. His father, a

mesma se dizia, em toda parte, que era “um amor”; os mais entusiastas e taxativos afirmavam: “É um doce de coco.”⁴ Sugeria nos gestos e mesmo na figura fina e frágil qualquer coisa de extraterreno. O velho e diabético general poderia pôr a mão no fogo pela nora. Qualquer um faria o mesmo. E todavia... Nessa mesma noite, do aguaceiro, coincidiu de ir jantar com o casal de um amigo de infância de ambos, o Assunção.⁵ Era desses amigos que entram pela cozinha, que invadem os quartos, numa intimidade absoluta. No meio do jantar, acontece uma pequena fatalidade: cai o guardanapo de Carlinhos. Este curva-se para apanhá-lo e, então, vê, debaixo da mesa, apenas isto: os pés de Solange por cima dos de Assunção ou vice-versa. Carlinhos apanhou o guardanapo e continuou a conversa, a três. Mas já não era o mesmo. Fez a exclamação interior: “Ora essa! Que graça!” A angústia se antecipou ao raciocínio. E ele já sofria antes mesmo de criar a suspeita, de formulá-la. O que vira, afinal, parecia pouco. Todavia, essa mistura de pés, de sapatos, o amargurou como um contato asqueroso. Depois que o amigo saiu, correria à casa do pai para primeiro desabafo. No dia seguinte, pela manhã, o velho foi procurar o filho:

- Conta o que houve, direitinho!

O filho contou. Então, o general fez um escândalo:

- Toma jeito? Tenha vergonha! Tamanho homem com essas bobagens!

Foi um verdadeiro sermão. Para libertar o rapaz da obsessão, o militar condescendeu em fazer confidências:

- Meu filho, esse negócio de ciúme é uma calamidade! Basta dizer o seguinte:⁶ eu tive ciúmes da tua mãe! Houve um momento em que eu apostava a minha cabeça que ela me traía! Vê se é possível?!

widower and a general on the verge of retirement, had the dignity of a Roman statue. Solange's side of the family was a virtual 'who's who' of doctors, attorneys, bankers, and even ministers. Just about everyone who knew her said that she was “as sweet as pie.”⁴ Her mannerisms and her delicate, fine features gave her an otherworldly aura. The diabetic old general would have been willing to walk on fire to defend her honor. And anyone who knew her would do the same. And yet... The night of the storm, it so happened that a childhood friend of the family's, Assunção,⁵ had had dinner with the couple. He was one of those close friends who could walk through the kitchen door and have the run of the house, bedrooms and all. In the middle of dinner a simple twist of fate occurred: Carlinhos dropped his napkin. He bent over to pick it up and observed Solange's feet on top of Assunção's or the other way around. Carlinhos picked up the napkin and continued to participate in the three-way conversation. But things were no longer the same. He said to himself “Huh! That's strange!” His fears got the better of him. The damage was done even before he could put words to his suspicion. What he had seen admittedly was not a lot. Still, the entwined feet and shoes appeared to him as damning as any contact imaginable. After his friend departed, he had run into his father's house and given voice to his fears for the first time. First thing next day, the old man sought out his son.

“Tell me what happened, from the start.”

And he did. And the general blew his top.

“Just look at you! You should be ashamed of yourself! A grown man worried about these idiocies!”

It bordered on a sermon. To try to free his son from the grips of jealousy, the old soldier even went so far as to confide the following:⁶ “Jealousy is a disease! It hurts me to say this, but I was once jealous of your mother! There was a time when I

A certeza

Entretanto, a certeza de Carlinhos já não dependia de fatos objetivos. Instalara-se nele. Vira o quê? Talvez muito pouco; ou seja, uma posse recíproca de pés, debaixo da mesa. Ninguém trai com os pés, evidentemente. Mas de qualquer maneira ele estava “certo”. Três dias depois, encontro acidental, com o Assunção, na cidade. O amigo anuncia, alegremente:

- Ontem, viajei no lotação com tua mulher.

Mentiu sem motivo:

Ela me disse.

Em casa, depois do beijo na face, perguntou:

- Tens visto o Assunção?

E ela, passando verniz nas unhas:

- Nunca mais.

- Nem ontem?

- Nem ontem. E por que ontem?

- Nada.

Carlinhos não disse mais uma palavra: lívido, foi ao gabinete, apanhou o revólver e o embolsou. Solange mentira! Viu, no fato, um sintoma a mais de infidelidade. A adúltera precisa mesmo das mentiras desnecessárias. Voltou para sala; disse, à mulher, entrando no gabinete:

- Vem cá um instantinho, Solange.

- Vou já, meu filho.

Berrou:

- Agora!

Solange, espantada, atendeu. Assim que ela entrou, Carlinhos fechou a porta, à chave. E mais: pôs o revólver em cima da mesa. Então, cruzando os braços, diante da mulher atônita, disse-lhe horrores. Mas não elevou a voz, nem fez gestos:

- Não adianta negar! Eu sei de tudo!

E ela, encostada à parede, perguntava:

- Sabe de quê, criatura? Que negócio é esse? Ora veja!

Gritou-lhe, no rosto, três vezes a

would have gone to my grave insisting that she was cheating on me. Can you believe it?”

Certainty

However, Carlinhos' certainty no longer had anything to do with objective facts. The seed had been planted. What had he seen? Perhaps very little or, better said, a mutual touching of feet underneath the table. No one cheats with their feet obviously. Still, he was “sure.” Three days later, there was a surprise encounter downtown with Assunção, who announced cheerfully, “I ran into your wife on the bus the other day.”

Carlinhos lied for no apparent reason.

“She told me.”

Back home, after kissing his wife, he asked, “Have you seen Assunção lately?”

While painting her nails she answered, “Not since we had dinner.”

“Not even yesterday?”

“Not even yesterday. Why yesterday?”

“Nothing.”

Carlinhos did not say another word.

Livid, he went to the study, grabbed the revolver and put it in his pocket. Solange had lied! He saw in this one more sign of her infidelity. An adulterer lies even when it is not necessary to do so. He went back into the living room and called out to his wife, who was about to enter the study.

“Come here a minute, Solange.”

“Just a minute, honey.”

“Now!”

Frightened, she obliged. As soon as she entered, Carlinhos locked the door. Then he placed the revolver on the table. With arms crossed and his wife looking on aghast, he began telling her everything. But he never raised his voice or made any sudden moves.

“It's no use denying it! I know everything!”

He back to the wall, she asked, “You know what, honey? Is something the matter? Tell me!”

palavra “cínica”! Mentiu que a fizera seguir por um detetive particular; que todos os seus passos eram espionados religiosamente. Até então não nomeara o amante, como se soubesse tudo, menos a identidade do canalha. Só no fim, apanhando o revólver, completou:

- Vou matar esse cachorro do Assunção! Acabar com a raça dele!

A mulher, até então passiva e apenas espantada, atracou-se o marido, gritando:

- Não, ele não!

Agarrado pela mulher, quis se desprender, num repelão selvagem. Mas ela o imobilizou, com o grito:

- Ele não foi o único! Há outros!

A dama do lotação

Sem excitação, numa calma intensa, foi contando. Um mês depois do casamento, todas as tardes, saía de casa, apanhava o primeiro lotação que passasse. Sentava-se num banco, ao lado de um cavalheiro. Podia ser velho, moço, feio ou bonito; e uma vez – foi até interessante⁷ – coincidiu que seu companheiro fosse um mecânico, de macacão azul, que saltaria pouco adiante. O marido, prostrado na cadeira, a cabeça entre as mãos, fez a pergunta pânica:

- Um mecânico?

Solange, na sua maneira objetiva e casta, confirmou:

- Sim.

Mecânico e desconhecido: duas esquinas depois, já cutucara o rapaz: “Eu desço contigo.” O pobre-diabo tivera medo dessa desconhecida linda e granfa.⁸ Saltaram juntos: e esta aventura inverossímil foi a primeira, o ponto de partida para muitas outras. No fim de certo tempo, já os motoristas dos lotações a identificavam a distância; e houve um, que fingiu um enguiço, para acompanhá-la. Mas esses anônimos, que passavam sem

He yelled three times in her face the word “Bitch!”

He lied and told her that he had hired a private detective to shadow her, that every step she took had been scrupulously followed. Un then he had not pronounced the name of her lover, as if he knew everything but the identity of the son of a bitch.

“I’m going to kill that dog Assunção! I am going to kill him and his entire family!”

Solange, who until then had looked on expressionless and only slightly frightened, clutched her husband’s arm, yelling, “No, not him!”

He savagely tried to escape from his wife’s grasp. But she stopped him dead in his tracks by what she yelled out next: “He wasn’t the only one! There were others!”

The Lady on the Bus

In complete control over her emotions, exhibiting an eerie calm, she began talking. One month after they were married, she had begun to leave the house each night and get on the first bus that passed by. She would sit down next to a gentleman. It didn’t matter whether he was old or young, ugly or handsome. Once it just so happened⁷ that her fellow passenger was a mechanic, a blue-collar type who was getting off at the next stop.

The husband sunk in his chair, head in his hands, and cried out, “A mechanic?”

Solange, in her measured and polite manner, confirmed, “Yes.”

An unknown mechanic. Two corners later, she nudged the young man.

“I’m getting off with you.”

The poor devil was frightened by this beautiful and elegant⁸ stranger. They got off the bus together. This unlikely adventure was the first, and it was the starting point for many others. After a while drivers were squinting into the distance for signs of her. One even pretended his bus had broken down to try to be alone with her. But anonymous

deixar vestígios, amarguravam menos o marido. Ele se enfurecia, na cadeira, com os conhecidos. Além do Assunção, quem mais?

Começou a relação de nomes: Fulano, Cicrano, Beltrano... Ele berrou: “Basta! Chega!” Em voz alta, fez o exagero melancólico:

- A metade do Rio de Janeiro, sim senhor!

O furor extinguiu-se nele. Se fosse um único, se fosse apenas o Assunção, mas eram tantos! Afinal, não poderia sair, pela cidade, caçando os amantes. Ela explicou, ainda, que, todos os dias, quase com hora marcada, precisava escapar de casa, embarcar no primeiro lotação. O marido a olhava, pasma de ver a linda, intacta, imaculada. Como é possível que certos sentimentos e atos não exalem mau cheiro? Solange agarrou-se a ele, balbuciava: “Não sou culpada! Não tenho culpa!” E, de fato, havia, no mais íntimo de sua alma, uma inocência infinita. Diz-se-ia⁹ que era outra que se entregava e não ela mesma. Súbito, o marido passa-lhe a mão pelos quadris: “Sem calça! Deu agora para andar sem calça, sua égua!” Empurrou-a com um palavrão; passou, pela mulher, a caminho do quarto; parou, na porta, para dizer:

- Morri para o mundo.

O defunto

Entrou no quarto, deitou-se na cama, vestido, de paletó, colarinho, gravata, sapatos. Uniu bem os pés; entrelaçou as mãos, na altura do peito; e, assim ficou. Pouco depois, a mulher surgiu, na porta. Durante alguns momentos, esteve imóvel e muda, numa contemplação maravilhada. Acabou murmurando:

encounters that didn't leave a trace were not the hardest pill to swallow. What drove Carlinhos mad as he sat there were the ones he knew. Who was there besides Assunção?

She began naming names: So-and-so and so-and-so and so-and-so...

“That's enough! Stop!” Despondent, he engaged in the following bit of hyperbole: “Half the city! You've been with half of Rio de Janeiro!” Carlinhos yelled out.

Then, suddenly, the fight drained out of him. If it had been only one, if it had been only Assunção. But there were so many! After all, he couldn't go around town hunting down all of her lovers. She explained that every day, as if she had an appointment to keep, she would escape and get on the first bus she saw. Her husband looked on in horror, amazed that she seemed so beautiful, composed, and immaculate as she spoke to him. How could it be that certain vile acts and sentiments did not emit a foul odor?

Solange grabbed him and yelled, “It's not my fault! It's not my fault!” And, indeed, there seemed to be in the deepest reaches of her soul an almost infinite innocence. You could say⁹ that it was someone else who gave up her body to others and not her. Suddenly, her husband passed his hands over her hips.

“No panties! You're walking around with no panties! Slut!”

Cursing, he pushed her out of the way and headed for the bedroom. Before walking out he said, “I'm dead. I've died to the world.”

The Corpse

He entered the bedroom and lay down on the bed fully dressed in his suit, shoes and tie. He joined his feet tightly at the heels, clasped his fingers at chest level and just lay there. A short time later his wife appeared at the door. She stood there for some time, still and silent, contemplating him. Finally she muttered under her

- O jantar está na mesa.

Ele, sem se mexer, respondeu:

- Pela última vez: morri. Estou morto.

A outra não insistiu. Deixou o quarto, foi dizer à empregada que tirasse a mesa e que não faziam mais as refeições em casa. Em seguida, voltou para o quarto e lá ficou. Apanhou um rosário, sentou-se perto da cama: aceitava a morte do marido como tal; e foi, como viúva, que rezou. Depois do que ela própria fazia nos lotações, nada mais a espantava. Passou a noite fazendo quarto. No dia seguinte, a mesma cena. E só saiu, à tarde, para sua escapada delirante, de lotação. Regressou horas depois. Retomou o rosário, sentou-se e continuou o velório do marido vivo.

breath, "Dinner's served."

Perfectly still, he answered, "For the last time, I died, I'm dead."

She didn't insist. She left and told the maid to clear the table and that her services would no longer be needed. Then she went back to the bedroom and stayed there. She picked up a rosary and sat by the bed. She accepted her husband's death as a given. It was as a widow that she prayed. After what she had done on the buses, nothing frightened her. She maintained a bedside vigil throughout the night. The following day the scene repeated itself. She only went out in the evening for her delirious escapades on the buses. She returned hours later, picked up the rosary again and continued the wake for her living husband.

Nº	<i>A vida como ela e...</i>	<i>Life As It Is</i>	Conservação / Substituição (Categoria)	Comentários
1	lotação	bus	Substituição (UA)	O tradutor troca uma referência específica a um modo de transporte da época na cultura-fonte, com um termo geral da cultura-alvo.
2	Carlinhos	Carlinhos	Conservação (RE)	O tradutor mantém os todos os nomes próprios iguais no texto-alvo.
3	Solange	Solange	Conservação (RE)	O tradutor mantém os todos os nomes próprios iguais no texto-alvo.
4	"É um doce de coco."	"as sweet as pie."	Substituição (NT)	O tradutor transforma a referência numa frase específica da cultura-alvo.
5	Assunção	Assunção	Conservação (RE)	O tradutor mantém os todos os nomes próprios iguais no texto-alvo.
6	Basta dizer o seguinte:	... the old soldier even went so far as to confide the following:	Substituição (UA)	O tradutor transforma uma frase associada ao autor na cultura-fonte numa frase geral da cultura-alvo.
7	uma vez – foi até interessante	Once it just so happened	Substituição (NT)	O tradutor transforma uma frase associada ao autor na cultura-fonte numa formulação que vai além do cotidiano na cultura-alvo.
8	granfa	elegant	Substituição (UA)	O tradutor transforma uma palavra-valise associada ao autor na cultura-fonte numa palavra comum na

				cultura-alvo.
9	Dir-se-ia	You could say	Substituição (UA)	O tradutor transforma uma frase associada ao autor na cultura-fonte numa frase geral da cultura-alvo.

Apêndice 4

Feia demais

Quando chegou em casa e as irmãs o esperavam com a pergunta sôfrega:

- Você está namorando aquela pequena?

- Estou.

Houve um espanto indignado:

- Não é possível, não pode ser!

- Por quê?

E todas, num coro feroz:

- Porque é um bucho horroroso! Arranja uma pequena melhor, mais interessante, bonitinha!

O rapaz empalideceu, ressentido com a grosseria dos comentários. E teve uma atitude muito bonita e viril. Primeiro chamou todo mundo de “espírito de porco”. Em seguida, anunciou:

- Pois fiquem sabendo que eu vou me casar com esse bucho! Té logo!

Virou as costas e foi jogar sinuca no boteco da esquina.¹

A pequena

Mãe e filhas se entreolharam, assustadas. Uma das pequenas suspirou: “O caso é sério.” Houve, em derredor, a aprovação: “Seríssimo.” E a mãe, que gostava muito daquele filho, fez um voto de abstenção, usando da seguinte alegoria:

- Amarra-se o burro à vontade do dono.² Ele quer casar, não quer?

Admitiram: “Parece.” Ela concluiu:

- Pois que case e seja feliz.

Havia, porém, a esperança ou o desejo de que, com o tempo, o Herivelto³ se convencesse da fealdade da menina. Mas que esperança! Estava realmente apaixonado, disposto a se casar de qualquer maneira e no mais breve prazo. Um dia, a mãe, que se caracterizava por um senso comum tremendo, chamou-o: “Vem cá, meu filho. Vamos conversar direitinho.” Herivelto atendeu; fez, porém, a ressalva solene, quase ameaçadora: “Conversa, minha mãe, desde que a

Ugly as Sin

When he arrived home, his sisters were anxiously waiting with the question, “Are you still going out with that girl?”

“Yes.”

There were shrieks of disbelief.

“No way, no way!”

“What’s the matter?”

In a savage chorus, they yelled, “Because she is butt ugly! She’s an ugly witch! Find someone else. Someone who’s prettier! Cuter!”

The young man turned pale, resentful at their cruel comments. He took a noble and manly stance. First, he called them all “nosy bitches,” and then he said, “I want you all to know that that ‘ugly witch’ is going to be my wife. End of story.”

He turned his back on them and went off to play pool at the corner pool hall.¹

The Girl

The sisters and their mother looked at one another. One of the girls sighed, “It looks like he’s serious.”

There were general nods of agreement.

“Very serious.”

The mother, who loved her son dearly, abstained from casting her vote. She merely used a metaphor.

“He can hitch his donkey to whatever tree he wants.² He wants to get married, doesn’t he?”

The grudgingly admitted, “It looks that way.”

“So let him get married and live happily ever after.”

There was, however, a general hope and desire that Herivelto³ would with the passage of time come to his senses and recognize the girl’s hideousness. But it seemed hopeless. He was deeply in love and eager to get married at any cost and as soon as possible. One day the mother, who

senhora não fale mal de Fulana.” A outra admitiu, mais do que depressa: “Evidente! Eu até gosto da menina.” Pigarreou e prosseguiu:

- Você quer casar, não quer?
- Quero.

Veio, então, a pergunta à queimadura:

- Mas com quê, meu filho? Casar com a roupa do corpo, não é possível. E você, aqui pra nós, não ganha o suficiente.

O rapaz ergueu-se. Ficou andando de um lado para outro, com as duas mãos nos bolsos. E, de repente, estacando, definiu-se:

- Minha mãe, sabe qual é a minha opinião? É a seguinte: o que decide na vida é o peito. Vou me casar no peito!

De noite, com a pequena, contou o episódio. Interpelou-a: “Topas morar num quarto comigo?” Era um momento crucial. Jacira,⁴ porém, foi magnífica. Respondeu à altura:

- Com você, meu filho, eu topo tudo!

Feia como a necessidade

A verdade é que, num clima de paixão, tanto o rapaz, como a pequena, estariam dispostos a morrer de fome. Herivelto teve o trabalho de burilar uma frase a propósito dos matrimônios pobres: “O casamento”, dizia ele “é uma questão de amor e não é bóia.” Em vão o advertiam: “Olha que vais dar com os burros n’agua.”⁵ Replicava, otimista: “Paciência.” Um dia, após um namoro agradabilíssimo, casaram-se. Quando Jacira entrou na igreja, de braço com o padrinho, estava, segundo testemunhas visuais, “um pavor”. Houve

possessed an uncommon degree of common sense, called her son for a talk.

“Come here, son. Let’s have a heart-to-heart.”

Herivelto obliged, but he warned her gravely, almost threateningly, “We’ll talk, Mother, as long as you don’t say anything bad about so-and-so.”

His mother quickly agreed, “Of course not! I’m actually quite fond of her.” She cleared her throat and continued, “So you intend to get married, do you?”

“Yes.”

“Then she asked point-blank, “With what money, my child? You can’t get married with only the shirt on your back. You barely earn enough to pay your way living here with us.”

The young man rose to his feet. He paced back and forth with his hands in his pockets. Suddenly he halted and announced, “Mother, you want to know what I think? I think in life you need to have guts. Guts are all you need to get married.”

“That night he told the girl what had transpired.

“Will you live with me?” he asked. “We can rent a room.” This was a crucial moment in their relationship.

Jacira,⁴ however, was not fazed. She rose to the occasion.

“Honey, I’ll live anywhere with you as long as I’m by your side.”

Ugly as Sin

The truth of the matter was that in their state of passion both the young man and the girl would have been willing to go hungry is need be. Herivelto even went so far as to craft an adage about marriage and money: “Marriage,” he would say, “is a matter of love, not of comfort.” They tried to warn him, “Be careful, or you’ll regret it.”⁵ He would answer optimistically, “So be it!”

One day, after a very pleasant courtship, they wed. According to one eyewitness account, when Jacira entered

quem perguntasse: “essa menina tem dinheiro?” Não, não tinha. E ninguém compreendia como um rapaz bem apanhado, como o Herivelto, a tivesse escolhido, entra todas. A família do noivo se agarrava, com unhas e dentes, ao seguinte e melancólico consolo: “Não é bonita, mas tem bom coração.”

Só no sétimo ou oitavo dia de lua-de-mel é que Herivelto começou a desconfiar da verdade. Jacira estava diante do espelho espremendo espinhas. E fazia isso com um deleite, uma volúpia extraordinária. Em silêncio ou, por outra, assoviando, o rapaz contemplava a mulher. Sem quere, sem sentir, estava fazendo um julgamento físico de Jacira. Esta ainda se virou e fez o comentário:

- Ih, meu filho! Estou com uma pele infame!

As outras

A partir de então, quando estava em casa, ele não fazia outra coisa senão espiar, espreitar a fealdade de esposa. Uma coisa o espantava e amargurava: “Eu estava cego, completamente cego!” Olhava agora Jacira e se saturava de sua falta de graça e de feminilidade. Por outro lado, começava a experimentar uma irritação doentia e contínua. Um dia, em que Jacira estava particularmente desinteressante, fez uma pergunta perversa:

- Será que uma mulher feia não desconfia de própria fealdade?

A outra não percebeu a sugestão. Coçando a cabeça com um grampo, ria:

- Que nada! Pergunta a um bucho se ele é bucho, pergunta?

Durante dois ou três segundos, quase o Herivelto a interpela: “E tu?” Conteve-se, porém. Mas sua ilusão se extinguiu até o último vestígio. Sabia, agora, que sua mulher, a mulher com quem se casara para sempre, era feia, excepcionalmente feia, feia de uma maneira constrangedora, intolerável. Começou a ter resistências

the church holding her father’s arm, she looked “downright scary.” Someone was even overheard saying, “She must come from money.” But no, she did not. The truth of the matter was that no one could understand how a good-looking fellow like Herivelto had chosen her among all the others. The groom’s family would cling to one melancholy consolation: “she’s not pretty, but she has a good heart.”

It was only on the seventh or eighth day of the honeymoon that Herivelto began to suspect the truth. Jacira sat in front of a mirror squeezing pimples. She did this with extraordinary delight and pleasure. In silence, interrupted by occasional whistling, the young man would spy on his wife, and he couldn’t help but judge her physical appearance. She turned to him and said, “Gosh! My skin is a mess.”

The Others

From then on, whenever he was home, he would constantly shoot sideways glances at his wife and take note of her ugliness. One thing left him bitter and astounded.

How could I have been so blind!” Now when he looked at Jacira, all he could see was her lack of grace and femininity. On top of that he was constantly irritated and would on occasion get physically ill. One day, when Jacira looked particularly unappealing to him, he posed a perverse question.

“Do you think an ugly woman knows she is ugly?”

Jacira didn’t take the hint. She scratched her head with a hairpin and laughed, “Of course not. Ask a dog if she’s a dog. Go ahead, ask her.”

For a split second Herivelto felt tempted to ask, “How about you?” He resisted, though. Any traces of any illusion he might have had had now completely vanished. He now knew that his wife, the woman to whom he was married till death

com Jacira, uma espécie de alergia, de incompatibilidade física tremenda. Precisava desabafar com alguém. Correu à própria mãe:

- Mamãe, eu estava bêbado, completamente bêbado, quando casei!

Fora de si, apertando a cabeça entre as mãos, gemia: “Feia demais!” E repetia: “Demais.” Certos deveres ou hábitos de marido já o enfureciam. Por exemplo: ao sair para o trabalho e ao voltar acostumar-se a beijar a mulher na boca. E se, agora, simulava um engano, uma distração, e roçava os lábios na face de Jacira, esta fazia a reclamação amorosa: “Na boca, meu filho, na boca!” Ele se crispava. Esse beijo na boca se transformou, com o tempo, numa fobia. Por outro lado, na rua, no ônibus, ficava fazendo confrontos entre as transeuntes e Jacira. Se encontrava uma mais jeitosa, delirava: “Isso é que é corpo!” Ou, então: “Que rabinho!” E se estivesse com um amigo, cutucava: “Olha que espetáculo!”

A amante

O pior de tudo é que Jacira tinha um temperamento carinhosíssimo. Gostava de dar e receber carinho. De noite, quando Herivelto chegava, ela vinha sentar-se no seu colo e se derramava em dengues: “Tu gostas da tua gatinha, gostas?” Exasperado, e fazendo um esforço para se conter, rosnava: “Sossega. Há hora pra tudo. Vamos jantar.” E se iam a um cinema, Jacira voltava de lá impossível:

- Eu não acho a Lana Turner nada dessas coisas. Vulgar.

De fato, a pobre pequena era exigentíssima, sempre vendo defeitos nas outras mulheres. A Barbara Stanwick parecia-lhe “tão sem graça”. Herivelto caiu das nuvens, estacou, furioso: “Barbara Stanwick sem graça?! Você bebeu?” Teve

to them part, was ugly. Intolerably ugly. He started breaking out in rashes, somewhat akin to allergies, when confronted by their tremendous physical incompatibility. He needed to vent his frustrations. He ran to his mother.

“Mother, I must have been drunk, totally drunk when I married her!”

Beside himself, holding his head between his hands, he shrieked, “She’s ugly as sin! Ugly as sin!” Certain conjugal duties and customs now became intolerable to him. For example, when going off to work or coming back home, he used to kiss his wife on the lips. Now, whenever he would pretend to be distracted and graze her face with his lips, she would lovingly complain, “On the mouth, sweetie, on the mouth.” He would cringe. Soon, he developed a phobia for these kisses. What’s worse, he couldn’t help but compare the women he saw on the streets or on the buses to Jacira. If he saw a woman who was more shapely than his wife, he would exclaim, “Now that’s what I call a woman!” or “Look at that sweet little tail!” And if he was out with a friend he would nudge him and sat, “Check that out!”

The Lover

What makes matters worse was that Jacira had such a sweet disposition. She loved to caress and be caressed. In the evenings when Herivelto arrived home she would sit on his lap and pour out sweet nothings.

“Do you love your sweetie pie? Do you?” Exasperated, doing everything he could to restrain himself, he would mumble, “Relax. There’s time for everything. And now it’s time for dinner.” If they would go to the movies, Herivelto would return extremely annoyed.

“I really don’t think that Lana Turner’s all that. She’s very plain, if you ask me,” Jacira once said.

It so happened that she was extremely unforgiving when it came to other

vontade de fuzilar a esposa com a pergunta: “Se ela é sem graça, você é o que?” Mas a situação matrimonial tornara-se insolúvel. Era, agora, dominado por uma obsessão. Dizia para si mesmo: “Tenho que arranjar uma cara.” Arranjou uma, com efeito, que trabalhava numa casa de modas. Era uma fulana alta, que na opinião de muitos, lembrava um cavalo de corrida. De uma maneira ou de outra, o fato é que Herivelto se apaixonou. Uma vez, de longe, a fulana viu Jacira. Ao primeiro ensejo, fez, para Herivelto, o comentário:

- Bem feinha tua mulher, hein?

Ele esbravejou: “Um bucho horrroso!” A fealdade da mulher o humilhava. E o interessante é que Jacira não desconfiava de nada, não percebia que era abominada pelo esposo.

O infiel

Até que aconteceu o inevitável. Uma noite, Herivelto chegou em casa, bêbado. E pior do que isso: com manchas de batom no pescoço, no lenço, etc. Ela, então, que jamais admitira a hipótese de uma infidelidade, virou uma autêntica leoa. Avançou para o marido, de dedo em riste; esganicava-se: “Que é isso? Que negócio é esse? Bambo em cima das pernas, o marido teve uma sinceridade de ébrio:

- Tenho uma amante... Tenho uma amante...

A princípio, ela não compreendeu. Repetiu, no seu assombro: “Uma amante!” Mas já o rapaz rolava na cama, ficava de bruços, resmungando coisas ininteligíveis no seu idioma de bêbado. Ela, subitamente feroz, o revirou; segurava-o pela gola do paletó, sacudia-o e gritava: “Eu também vou te trair, ouvistes?” De manhã, quando Herivelto acordou, ela, que não dormira, repetiu:

- Vou fazer o que você me fez. Por

women’s defects. Barbara Stanwick seemed “so unattractive” to her. Herivelto almost fell off his chair. He stood, furious.

“Barbara Stanwick, unattractive! Are you drunk?” He felt like asking her point blank, “If Barbara Stanwick is unattractive, what are you?” But their marriage was beyond repair at this point. He was now obsessed with one single thought: “I have to find myself some action on the side.” And so he did; he found himself a woman who worked at a boutique. She reminded one of a thoroughbred filly. The truth of the matter is that, before long, Herivelto was in love. On one occasion she saw Jacira from a distance. The first opportunity she had, she said to Herivelto, “Your wife is really ugly, you know that?”

He responded, his teeth clenched, “A real dog.” His wife’s ugliness humiliated him. What is interesting is that Jacira was totally oblivious; she had no idea that she disgusted her husband do much.

The Cheater

Then the inevitable occurred. One night Herivelto arrived home drunk. To make matters worse, he had lipstick stains on his neck, his handkerchief, all over. Jacira, for whom the idea of an affair was inconceivable, turned into a lioness. She went after her husband with her finger pointed at his face.

“What’s going on? What’s the meaning of this?”

Barely able to maintain his balance, her husband demonstrated a sincerity typical of drunks.

“I have a lover... a lover.”

At first she didn’t comprehend. She repeated his words, aghast: “A lover.” But her husband was rolling in bed by now, face down, mumbling unintelligible things in his own drunken language. In a fit of rage, she turned him over, held him up by the lapel, shook him and yelled, “I’m going to cheat on you too, do you hear me!”

essa luz que me alumia!

Tragédia

Não teve pressa. Durante 48 horas, debateu-se em dúvidas medonhas. Trair era ou devia ser fácilimo; restava, porém, a pergunta: “Com quem?” Passou em revista todos os amigos e conhecidos. Ia excluindo um por um, através de um processo eliminatório. Acabou se fixando num amigo do marido, um tal de Mascarenhas.⁶ Telefonou-lhe, sem dizer quem era. E o outro, ouvindo uma voz feminina, inflamou-se. Queria um encontro imediato, num lugar assim, assim. Ela foi bastante feminina para adiar a entrevista. Depois de uns 15 dias de telefone, Jacira submeteu-se. O outro marcou hora e deu o endereço de um apartamento que mantinha para tais aventuras. Duas horas depois, ela estava lá, apertando o botão de campainha. O próprio abre e Jacira invade o apartamento. Ele parece atônito, não compreende. Jacira percebe nos seus lábios uma expressão de descontentamento quase cruel. Espera uma palavra, uma iniciativa. E como ele não faz, nem diz nada, o interpela: “Então? O fulano balbucia:

- Desculpe, mas não é possível... Sinto muito... Desculpe...

Pela primeira vez, Jacira sente parcialmente a verdade. Foge dali, como uma criminoso. Em casa, no quarto, coloca-se diante do espelho grande. Revia-se, se corpo inteiro. Compreende tudo. Compreende porque fora quase escoraçada. Coincidiu que, nessa noite, bêbado outra vez, o marido a ultrajasse com a palavra: “Bucho! Bucho!” Teve ódio, um ódio inumano, indiscriminado, contra si mesma, contra o marido, contra o mundo. Esperou que Herivelto mergulhasse no sono de embriagado. Então, já serena, derramou álcool em cima

The next morning when Herivelto woke up, Jacira, who had not slept at all, repeated what she had said earlier: “I’m going to do the same thing to you. God is my witness!”

Tragedy

She was in no hurry. For forty-eight hours she was engaged in a torturous internal debate. In theory cheating was, or should have been, very easy, but one question remained: With whom? She went over the names of all of their friends and acquaintances in her mind. She excluded them one by one through a process of elimination. Finally, she decided on one of her husband’s friends, a man by the name of Mascarenhas.⁶ She called him without revealing her identity. Upon hearing a woman’s voice, he grew very excited. He said that he wanted an immediate rendezvous in such-and-such a place. She used all of her feminine wiles to delay the meeting. After about two weeks of phone calls Jacira yielded. Mascarenhas set a time and gave her the address of an apartment that he kept for precisely such occasions. Two hours later, she was there ringing the doorbell. He opened the door, and Jacira walked in. He seemed aghast, as if not comprehending what he was seeing. Jacira noticed on his lips an expression of abject disappointment. She waited for him to say one word, to make one move. He never did; instead, he just stood there in silence. Finally she prompted him.

“So?”

“I’m sorry, I can’t,” the man stammered, “I’m very sorry... forgive me.”

For the first time Jacira understood. She rushed home, feeling like a criminal. At home, in the bedroom, she stood before a full-length mirror. She looked at herself from top to bottom. She understood everything. She understood why she had been so cruelly rejected. As luck would have it, that night her husband arrived

dele e riscou o fósforo. Por entre chammas, ele se revirava, se contorcia, como se tivesse cócegas. Fugiu, uivando, perseguido pelas labaredas. Vizinhos atiraram baldes d'água em cima dele. Herivelto morreu, porém, ali mesmo nu e negro.

home drunk again and spit out the word, “Dog! Dog!” She felt hatred, an inhuman hatred, well up inside. Indiscriminate hatred for herself, for her husband, for the world. She waited for Herivelto to fall into his drunken slumber. Calm by now, she poured alcohol on him and lit a match. Engulfed in flames, he contorted his body as if he were being tickled. He fled howling, pursued by the flames. Neighbors threw buckets of water on him. But Herivelto died right there, naked and black.

Nº	<i>A vida como ela e...</i>	<i>Life As It Is</i>	Conservação / Substituição (Categoria)	Comentários
1	boteco da esquina	corner pool hall	Substituição (NT)	O tradutor transforma o item de especificidade cultural numa referência específica da cultura-alvo.
2	Amarra-se o burro à vontade do dono.	He can hitch his donkey to whatever tree he wants.	Conservação (TL)	O tradutor manteve o sentido da referência original a partir de uma tradução puramente linguística.
3	Herivelto	Herivelto	Conservação (RE)	O tradutor mantém os todos os nomes próprios iguais no texto-alvo.
4	Jacira	Jacira	Conservação (RE)	O tradutor mantém os todos os nomes próprios iguais no texto-alvo.
5	“Olha que vais dar com os burros n’agua.”	“Be careful, or you’ll regret it.”	Substituição (UA)	O tradutor transforma uma frase associada ao autor na cultura-fonte numa frase geral da cultura-alvo.
6	Mascarenhas	Mascarenhas	Conservação (RE)	O tradutor mantém os todos os nomes próprios iguais no texto-alvo.